



POVO Famalicense

Desde 1999

ANO XXVI | N.º 1310
8 de Julho de 2026
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
SEMANÁRIO GRATUITO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT



CARDIOCLINICA

Clínica Médica de Sto. António - R. S. João de Deus, 116, 1ºDto
4760-129 Famalicão contacto: **252 314 444**

Cardiologia:

- Consulta
- Ecocardiograma
- Electrocardiograma
- Prova de Esforço
- Holter
- MAPA

Exames S.N.S. (P1s)

- A.D.S.E.
- S.A.M.S. (Quadros)
- Multicare
- MEDIS
- ALLIANZ
- CDG

**TEM UM IMÓVEL
PARA VENDER
OU ARRENDAR?**

ESTE É O MOMENTO!

PF

PAULO FERREIRA
IMOBILIÁRIA

917 827 702

geral@pauloferreiraimobiliaria.pt

50 anos do Poder Local com homenagem a ex-presidentes da Câmara

O executivo deliberou a homenagem aos ex-autarcas por altura do aniversário do Poder Local Democrático. A proposta surge ensombrada pelo clima de tensão entre executivo, PSD e Armindo Costa, devido a homenagem proposta do PS, que pretendia vincular o nome do autarca à emblemática obra do Parque da Devesa, e que a coligação PSD/PP chumbou na Câmara. **Págs. 3 e 7**

Mobiave reforça frota eléctrica

Pág. 5

Paulo Lopes reconduzido na lideranda da IL

Pág. 9



CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DE FAMILIÇÃO LDA

FISIOTERAPIA - ACORDOS (ADSE - ALLIANZ - MULTICARE - ADVANCECARE - PSP - GNR - GENERALI - SAMS Norte - FUTURE HEALTHCARE - ENTRE OUTRAS)

CONSULTAS

*FISIATRIA *PODOLOGIA *CLÍNICA GERAL

RUA S. FARGEAU DE PONTIERRY, 86

4760-383 CALENDÁRIO - VNF

TELEF. 252313449

**A Fábrica dos Óculos
única. Não nos confunda.**

Consultas de Optometria
todos os dias.

**Fábrica dos Óculos
FAMILIÇÃO**

Av. 25 de Abril
Vila Nova de Famalicão

telefone +351252169076

Telemóvel +351917980378



TAKE-AWAY

O seu lugar para o seu aniversário, convívio de amigos ou só porque sim!



Glovo

COMER EM CASA

Rua da Liberdade 212, 4760-307 Calendário, Famalicão | TLF.: 252 319 129 | TLM.: 913 840 977

EQUIPA **CRISTINA CARVALHO** RE/MAX VILANOVA

MAIS FAMÍLIAS FELIZES POR M²

VAMOS FAZER DA SUA A **PRÓXIMA?**

CONTACTO: 910 102 220

Falar Direito, por Costa Salgado

Insolvência

= SEM ESTIGMA.

UMA NOVA OPORTUNIDADE!... =

A insolvência é uma situação de facto na qual o devedor – pessoa singular ou coletiva – está numa situação de impossibilidade de cumprimento das suas obrigações vencidas. A lei prevê regimes jurídicos diferenciados para cada uma das entidades; inclusive, formas de recuperação distintas.

A insolvência também pode ser iminente, no caso de apresentação pelo devedor à insolvência; ou seja, trata-se de uma situação em que se antecipa – porque se prevê – a possibilidade de incumprimento de obrigações futuras.

No caso das pessoas singulares, a insolvência relaciona-se com graves problemas de sobre-endividamento que afeta quem não possui meios financeiros para cumprir as suas obrigações, nem forma de obter financiamentos.



O CAMINHO PROCESSUAL

Nesta situação, o processo judicial de insolvência pode ser o caminho. O devedor pode apresentar-se à insolvência; ou, poderá ser um credor a requerê-la. Em ambos os casos, permite-se (sempre) ao insolvente apresentar um plano ou a possibilidade de se libertar de algumas das suas dívidas, através da reabilitação económica – princípio do fresh start.

Devemos ter sempre presente que o “processo de insolvência é um processo de execução universal”; isto é, uma vez requerida a insolvência e proferida a sentença, o devedor fica privado de gerir o seu património (bens e direitos); e, são apreendidos para o processo falimentar todos os bens; inclusive, os bens arrestados, penhorados ou por qualquer outra forma apreendidos ou detidos.

A apreensão e venda ocorrerá com respeito pelos regimes especialmente estabelecidos em consequência da separação de patrimónios e impenhorabilidade prevista na lei; pois, vigora no processo de insolvência o princípio geral de limite à penhora vertido nos arts. 737.º e 738.º do CPC.

O princípio da impenhorabilidade visa assegurar ao devedor uma quantia que lhe garanta o mínimo de subsistência adequada à sua dignidade; e, por isso, o julgador pode, em sede de ponderação do caso concreto, determinar que o seu rendimento disponível subsistente é insuficiente para suportar as necessidades mais elementares a uma sobrevivência condigna. Situações que, por si e pelas suas especificidades, podem determinar a total isenção de cessão de rendimentos.

Declarada a insolvência, todos os titulares de créditos de natureza patrimonial sobre o insolvente, ou garantidos por bens integrantes da massa insolvente, cujo fundamento seja anterior à data dessa declaração, são considerados credores da insolvência.

Dentro do prazo fixado para o efeito, na sentença declaratória da insolvência, devem os credores da insolvência reclamar a verificação dos seus créditos, por meio de requerimento.

MITOS INEXISTENTES

Contrariamente, ao que se “conta”: “...não se obriga ninguém a trabalhar sob pena de, sem mais, perder a exoneração...”; “...tudo o que se ganha não é entregue na insolvência...”; e, “...não é publicada a insolvência no local de trabalho...”; pois, existem princípios constitucionais que defendem o devedor deste tipo de situações.

O devedor fica obrigado...sim: a “...exercer uma profissão remunerada; a não abandonar o seu trabalho sem motivo legítimo; e, a procurar diligentemente tal profissão quando desempregado; e não pode recusar, desrazoavelmente, algum emprego para que esteja apto”.

A visão sombria que o devedor pede a insolvência para se ver livre das dívidas e se dedicar à preguiça... não existe; pois, é difícil encontrar e manter trabalho; e, os ordenados que as pessoas auferem, mal chegam para manter o agregado familiar com mínimos de dignidade.

Regra geral, as pessoas com problemas de endividamento “não têm recaídas”. No final do processo, o juiz faz uma apreciação do seu comportamento; e, se tiverem respeitado o plano de pagamentos, “as dívidas são perdoadas” e volta-se à casa de partida. Um novo começo!...

Após a concessão da exoneração do passivo restante a pessoa singular fica livre, para retomar a sua vida financeira como qualquer cidadão.

UM LAMENTO

Pena é que a exoneração do passivo restante não abranja as dívidas tributárias e da segurança social. Assim, o “novo começo” fica falseado; porquanto, mesmo que o Tribunal reconheça que o devedor cumpriu todos os objetivos para garantir a exoneração do passivo; o certo é que, sempre terá de pagar as dívidas ao Estado.

Alunos da CIOR defendem PAP's de olhos postos no mercado de trabalho

A apresentação e defesa das Provas de Aptidão Profissional dos alunos finalistas do curso Técnico de Maquinação e Programação CNC da Escola Profissional CIOR teve início esta semana, com os alunos a demonstrarem conhecimentos, competências e capacidades adquiridas no decorrer da sua formação.

Aspeto significativo destas provas reside no facto dos alunos terem desenvolvido parte da sua formação no moderno Centro Tecnológico Especializado, na área industrial de metalomecânica e metalurgia, que entrou em funcionamento no ano passado.

Perante o júri, constituído pelo Diretor Pedagógico, Diretor de Curso, Diretor de Turma, professores acompanhantes, representantes de Empresas e de Instituições do Ensino Superior, foram apresentados vários projetos, processos de fabrico e soluções técnicas, com os alunos a evidenciarem a importância da precisão, rigor e inovação numa área essencial da indústria.

“A procura de técnicos especializados nesta área de formação é cada vez maior por parte de grandes e prestigiadas empresas do setor. Indo ao encontro destas solicitações dos empresários e do mercado de trabalho, no início do próximo ano, irá entrar em funcionamento o curso Técnico de Soldadura”, revelou o diretor pedagógico da Escola, José Paiva.



O GARGANTINHA



Já que estamos numa de alcatroar estradas em mau estado por esse concelho fora, já era tempo de solucionar um buraco crónico, que se abre na estrada sucessivamente, apesar de remendos, e que este automobilista há de ter sentido da pior maneira. Ele lá está à espreita, na EN 204-5, junto às rotunda da Variante, para quem circula a partir da estrada que liga Famalicão a Santo Tirso.

Propriedade e Editor:
Páginas Inesperadas, Lda
NIF: 515 536 229
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa: n.º 92981
ERC: n.º 123427 * Inscrito na API
Impressão: Naveprinter-Indústria Gráfica do Norte SA
Morada: Estrada Nacional 14 Km 7.05 4475-045
Maia

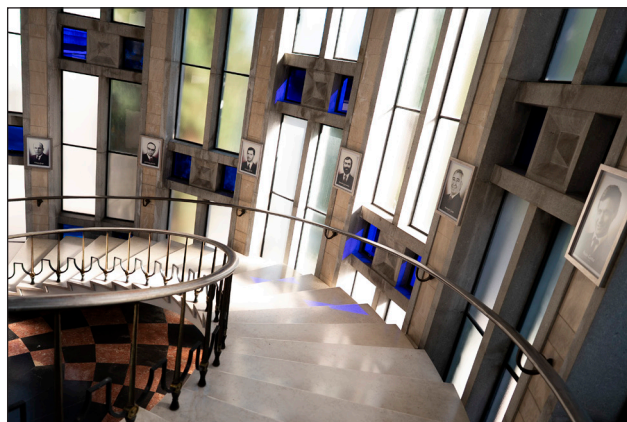
Tiragem: 15.000 exemplares - Distribuição Gratuita
Depósito Legal: n.º 341726/12
SEDE EDITOR/ REDAÇÃO:
Rua Alves Roçadas -
Edifício Santo António Parque
n.º 78 Loja n.º 8
4760-118 V.N.Famalicão.
CAPITAL SOCIAL - 2500€
Gerência: Filomena Lamego

Diretora: Sandra Ribeiro
Gonçalves
Redação:
Sandra Ribeiro Gonçalves
Design Gráfico:
Ana Filipa Ribeiro
Estatuto Editorial:
www.opovofamalicense.com
Email: geral@opovofamalicense.com;
publicidade@opovofamalicense.com;

redacao@opovofamalicense.com;
TLF.: 252 312 435 | TLM.: 912 811 606 / 918 157 706
*Todos os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
* Todos os anúncios e fotografias são propriedades do editor, não podendo ser reproduzidos sem autorização por escrito.

Programa oficial das comemorações municipais dos 50 anos do Poder Local Democrático aprovado em reunião extraordinária do executivo

Presidentes de Câmara da era democrática homenageados



O executivo municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou, na passada sexta-feira, em reunião extraordinária, o programa oficial das comemorações municipais dos 50 anos do Poder Local Democrático, pensado para perpetuar a memória e a obra dos seus protagonistas, com um especial reconhecimento a todos os presidentes de Câmara que, ao longo des-

te meio século, serviram Vila Nova de Famalicão e os famalicenses – António Pinheiro Braga (1974-1976), José Carlos Marinho (1976-1979), Antero Martins (1980-1982), Agostinho Fernandes (1983-2001), Armindo Costa (2002-2013) e Paulo Cunha (2013-2021).

O programa comemorativo do cinquentenário das primeiras eleições autárquicas livres de 1976 arran-

ca em outubro, prolongando-se até 25 de abril de 2027, dia em que será inaugurada uma nova obra de arte urbana de homenagem aos 50 anos do Poder Local.

As celebrações contam com várias iniciativas em que se consagra o Poder Local como a vertente mais humanizada da democracia, se reconhece a transformação profunda que Vila Nova de Famalicão assistiu nestas cinco décadas e se presta homenagem a todos os cidadãos que ao longo destes 50 anos serviram a nossa comunidade, com particular relevo para a justa e devida homenagem aos presidentes de Câmara. Assegurar a transmissão desta memória coletiva às gerações mais jovens e debater o futuro da autonomia municipal são também objetivos da iniciativa.

Mário Passos, presidente da Câmara Municipal, en-

cará estas comemorações não como um mero ato protocolar, mas sim um como um “dever institucional, cívico e pedagógico”.

Do programa, destaque para a criação de um novo núcleo expositivo permanente na exposição “Tempo, Espaço & Ser – Território de Vila Nova de Famalicão”, dedicado aos 50 anos do Poder Local Democrático em Famalicão, aos seis autarcas e às principais ações por estes desenvolvidas durante os vários mandatos, com data de inauguração marcada para o dia 12 de dezembro de 2026. Recorde-se que esta exposição, que ocupa todo o piso -1 da Casa do Território, conduz os visitantes numa viagem pelo território famalicense, desde a sua génese até aos nossos dias, através dos domínios territorial, cultural, económico e social.

Nota também para a or-

ganização e produção de uma exposição itinerante sobre os 50 anos do Poder Local no concelho de Vila Nova de Famalicão e para a promoção de um novo ciclo de conferências dedicado ao tema, no âmbito do programa educativo e cultural “De Famalicão Para o Mundo”. No total estão previstas 7 sessões, entre outubro e janeiro, na Biblioteca Municipal.

Agostinho Fernandes, Armindo Costa e Paulo Cunha - os únicos ex-autarcas ainda vivos - serão ainda convidados a conduzir uma aula aberta nas três escolas secundárias públicas do concelho – Escola Secundária D. Sancho I, Escola Secundária Camilo Castelo Branco e Escola Secundária Padre Benjamim Salgado.



O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

40 ANOS

1986-2026

Electroave®

Equipamentos Hoteleiros, lda



A equipar a hotelaria desde 1986

☎ 252 932702

✉ geral@electroave.pt

Famalicenses nos órgãos distritais do Chega

A candidatura de Filipe Melo à presidência da Comissão Política Distrital de Braga do Chega conta com cinco ativos famalicenses, pertencentes à Comissão Política Concelhia.

Sob o lema “Mais Competência, Mais Força”, a candidatura apresenta um projeto assente na proximidade aos militantes, no reforço da organização interna e na consolidação da estrutura distrital, com o objetivo de fortalecer o CHEGA em todo o distrito de Braga.

A participação destes dirigentes Famalicenses está apoiada em propostas orientadas para uma Distrital mais dinâmica, mais participativa e mais próxima das concelhias, valorizando o trabalho desenvolvido pelos seus militantes e dirigentes e promovendo uma maior coordenação política em todo o território.

O Vereador e Presidente da Comissão Política Concelhia Pedro Alves é recandidato a Vice-Presidente da Comissão Política Distrital, e conta com novas caras afirmando assim a influência/ peso que está concelhia tem no distrito. A Deputada Municipal Teresa Borges e Deputada à Assembleia da República Lina Pinheiro avançam como Adjuntas de Direção na Comissão Política Distrital. O Deputado Municipal e Líder de bancada João Pedro Castro avança para a Mesa da Comissão Política Distrital, como candidato a Secretário. A Candidata e eleita pela Freguesia de Gondifelos, Eduarda Macedo, avança como candidata a Vice-Presidente do Conselho de Jurisdição Distrital. E Luciana Macedo, avança como candidata a Presidente da Juventude Distrital de Braga.

Segundo Pedro Alves, recandidato à vice-presidência da Comissão Política Distrital de Braga, “esta candidatura representa a continuidade de um trabalho que temos vindo a desenvolver com dedicação, proximidade e sentido de responsabilidade junto dos militantes e das estruturas do distrito”. E continua: “o nosso compromisso é consolidar esse percurso, reforçando a organização interna, valorizando o trabalho das concelhias e construindo uma Distrital cada vez mais forte, unida e preparada para os desafios do futuro. Acreditamos que só com competência, trabalho e espírito de equipa continuaremos a afirmar o CHEGA como uma referência política no distrito de Braga”.



Festas de São João regressam a Landim mais de 2 décadas depois

Decorreram nos dias 26, 27 e 28 de junho as Festas em Honra de São João, na freguesia de Landim, marcando o regresso de uma tradição que não se realizava há mais de 20 anos.

As festividades tiveram início na sexta-feira com a atuação da Zimbre Brass, seguindo-se o DJ Piazza, que encerrou a primeira noite de animação.

No sábado, o cheiro da sardinha assada tomou conta do centro da freguesia, enquanto centenas de pessoas

se deslocaram a Landim para assistir à recuperação das tradicionais marchas locais. A noite prosseguiu com o espetáculo de Tiago Maroto, acompanhado pela sua banda, que proporcionou um momento de grande animação ao público.

Em simultâneo com as festividades decorreu também a Mostra Comunitária da Freguesia. Aproveitando o ambiente de convívio, a Junta de Freguesia instalou um ecrã gigante na praça para transmissão do jogo da Seleção Portuguesa frente a Colômbia, mantendo o espaço completamente preenchido durante a partida. O domingo foi dedicado às celebrações religiosas, com a Eucaristia e a tradicional procissão em honra de São João. O encerramento das festividades esteve a cargo do Rancho Folclórico de São Pedro de Bairro, que animou o final da tarde.

A Comissão de Festas manifesta “o seu profundo agradecimento a todos os patrocinadores, à Junta de Freguesia pelo apoio constante, às associações pela realização da magnífica Cascata de São João, aos organizadores das marchas e aos marchantes, à GNR, a todos os voluntários e colaboradores, bem como a todas as pessoas que visitaram Landim e contribuíram para o enorme sucesso do regresso desta festa tão acarinhada pela comunidade”.



Obras de requalificação contaram com apoio de 50 mil euros da Câmara Municipal Igreja de Joane de cara lavada e pronta para servir a comunidade

As obras de requalificação da Igreja Paroquial de Joane foram inauguradas no último domingo, e contaram com um apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão na ordem dos 50 mil euros.

A intervenção incidu sobretudo na reparação dos sinos da Torre Sineira, em trabalhos de limpeza e na pintura exterior da estrutura, bem como na recolocação de pavimento em cubo no adro e a requalificação geral das instalações sanitárias de uso público.

O presidente da autarquia, Mário Passos, que marcou presença na cerimónia dinamizada pela paróquia e comunidade de Joane, destacou o impacto da obra para a identidade da vila, afirmando que “este investimento reflete o compromisso da autarquia em dotar as vilas e freguesias do concelho de espaços dignos, funcionais e que honrem o esforço coletivo das suas gentes”.

Também o presidente da Junta de Freguesia de Joane, Alberto Fernandes, fez questão de notar que “estas intervenções melhoram as condições de utilização do espaço e contribuem para a preservação de um património que constitui um dos principais símbolos da identidade, da história e da vida comunitária de Joane.”

O momento ficou ainda marcado pela homenagem ao pároco Manuel de Sousa e Silva, falecido em 2019, cuja memória foi perpetuada através da colocação de um busto no adro da Igreja, em reconhecimento pelos 60 anos de total dedicação e serviço à vila.



Situação de alerta no país obrigaram à suspensão de trabalhos

Parque de S. Miguel-o-Anjo inaugurado a 25 de julho

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão informa que, na sequência da declaração de situação de alerta emitida pelo Governo português na passada quinta-feira, dia 2 de julho, para todo o território continental, os trabalhos previstos para a conclusão do novo Parque de S. Miguel-o-Anjo foram suspensos, obrigando ao adiamento da sua inauguração para o dia 25 de julho, às 10h00. A inauguração do novo parque estava marcada para esta quinta-feira, 9 de julho, no âmbito das comemorações do Dia da Cidade.

O Parque de S. Miguel-o-Anjo, na União de Freguesias de Famalicão e Calendário, abre então portas a 25 de julho depois de um conjunto de obras de valorização promovidas pela autarquia. Mais do que um local histórico, o Parque de São Miguel-o-Anjo é um convite a desligar da rotina, a respirar ar puro e a descobrir um dos lugares mais surpreendentes do concelho de Famalicão.

Os trabalhos contemplaram o reperfilamento de caminhos já existentes, a criação de miradouros e novos percursos pedonais interpretativos e de contemplação, a instalação de passadiços metálicos em ferro e a criação de uma área de repouso, lazer e de atividades ao ar livre, de forma a promover o conhecimento científico, a prática desportiva e o contacto com a natureza.

A intervenção representa um investimento de mais de 300 mil euros - com financiamento do programa NORTE 2030 - na melhoria do acesso e da fruição deste espaço, qualificando a sua visita e acautelando todas as condições de segurança, manutenção e salvaguarda do património arqueológico.



Famalicão, Santo Tirso e Trofa passam a contar com 22 novos autocarros 100% elétricos

Mobiave alinha aposta na frota elétrica com crescimento de passageiros



A frota urbana da rede de transportes Mobiave, operada pela Transdev, que serve os concelhos de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa, passa a contar com 22 novos autocarros cem por cento elétricos. A viagem inaugural decorreu na passada quinta-feira, a bordo do veículo batizado com o nome "Camilo Castelo Branco", em homenagem ao escritor e romancista que produziu grande parte

da sua obra em Vila Nova de Famalicão, ligando a Central Rodoviária à Casa de Camilo, em Seide São Miguel.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, sublinhou que os novos veículos "vêm substituir autocarros antigos e garantir uma maior flexibilidade e segurança operacional diária", apontando ainda como ambição ir mais longe na

descarbonização dos transportes públicos. Sérgio Soares, CEO da Transdev Portugal, corroborou esta visão e elogiou os resultados práticos da operação, sublinhando que "quando há investimento feito pelos municípios, em particular Vila Nova de Famalicão, que fez uma grande aposta na mobilidade das suas populações, esta traduz-se em resultados".

de 2025.

Mário Passos aproveitou o momento para anunciar que, em Famalicão, a rede vai sofrer alguns ajustes já a partir do dia 10 de setembro, com o objetivo de adequar os horários e os percursos às reais necessidades da população. Como exemplo prático, o edil famalicense apontou a alteração nos dias de feira

semanal, estando também previstos ajustes nas linhas nas zonas industriais do concelho.

Refira-se que este projeto "Mobiave e+" representou um investimento global de 11 milhões de euros, do qual 7.2 milhões de euros foram financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A introdução dos autocarros elétricos

com zero emissões, em substituição do diesel, evita a libertação de 1.150,82 toneladas de CO₂ por ano e reduz os consumos energéticos em 290,07 toneladas equivalentes de petróleo (tep)/ano. Com esta integração, cerca de 19 por cento da rede Mobiave passa a ser totalmente elétrica.

Número de passageiros cresce 41,9%

O reforço da frota surge num momento em que a adesão ao transporte público regista um forte crescimento no território. Só entre abril e junho deste ano, a rede Mobiave transportou um total de 893.715 passageiros, um aumento expressivo de 41,9 por cento face ao período homólogo

AFPAD celebrou os Santos Populares

A AFPAD assinalou, no final da semana passada, os Santos Populares com a realização de mais um churrasco convívio em Honra de Santo António.

A iniciativa contou ainda com a presença da Vereadora Susana Pereira, da Câmara Municipal de Famalicão, e de Isabel Pimenta, em representação da Junta de Freguesia de Famalicão.

Para a Diretora Técnica da AFPAD, Célia Maia, este tipo de iniciativas "desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e do bem-estar dos nossos clientes, proporcionando momentos de convívio que reforçam os laços entre todos e valorizam a participação ativa de cada pessoa. Ver a alegria com que recebem os convidados e partilham o resultado do seu trabalho é, para nós, motivo de enorme satisfação".



AMI 9558

Rua Ana Plácido, 222 | 4760-120 Vila Nova de Famalicão
 geral@predialmais.pt - www.predialmais.pt
 Abertos também aos Sábados das 10h00 às 18h00

Visite-nos também em:

252 080 310 / 962 682 790
(chamada para a rede fixa nacional) / (chamada para a rede móvel nacional)

APARTAMENTO T2 C/ TERRAÇO - ÚLTIMO P/ VENDA !!!

JARDINS DE BRUFE

282.500,00€

Empreendimento com acabamentos de elevada qualidade, T2 c/ 133m2, cozinha totalmente equipada em open space com 50 m2, c/ acesso a terraço, ar condicionado, suite c/ closet c/ 18m2, roupeiros, wc's equipados, focos embutidos, estores elétricos, bomba de calor, l. garagem e arrumos, portão automático.

APARTAMENTO T1 C/ TERRAÇO

Á entrada da Cidade, Cozinha mobilada e equipada em open space, sala c/ varanda, ar condicionado, quarto c/ roupeiro embutido, wc equipado, focos embutidos, estores elétricos, l. garagem.

180.000,00€

Ref: 1072

APARTAMENTO T3 C/ NOVO - CENTRO

Vistas Fantásticas, Cozinha mobilada e equipada, despensa/lavandaria, Sala c/ excelente varanda, aquec. central, suite, quartos c/ roupeiros embutidos, wc's equipados, focos embutidos, estores elétricos, 2 varandas, 2 L. garagem e arrumos fechados.

292.500,00€

OFERTA DA ESCRITURA!!

Ref: 1102

TERRENO - MOGEGE

Terreno em Mogege c/ 500 m2, com excelentes acessos.
« Construa a casa dos seus sonhos»

70.000,00€

Ref: 1107

APARTAMENTO T3 C/ NOVO - Junto Centro

Cozinha mobilada e equipada, Despensa/lavandaria, Sala c/ varanda, aquec. central, suite, quartos c/ roupeiros embutidos, wc's equipados, focos embutidos, l. garagem e arrumos fechados.

285.000,00€

Ref: 1126

Festival de circo contemporâneo do país, que decorre de 15 a 18 de julho em Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Braga e Guimarães

Vaudeville Rendez-Vous com 5 espetáculos a não perder

São muitas as propostas que fazem parte da programação do maior festival de circo contemporâneo do país, que decorre de 15 a 18 de julho, em Barcelos, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e, pela primeira vez, em Viana do Castelo

Chegamos a julho, mês que assinala o regresso do Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous, o maior e mais relevante festival de circo contemporâneo do país, promovido pelo Teatro da Didascália. De 15 a 18 de julho, os espaços públicos de Barcelos, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e, este ano, pela primeira vez, também de Viana do Castelo, vão acolher alguns dos projetos mais interessantes de circo contemporâneo que circulam internacionalmente, bem como propostas de artistas nacionais. No total, são 18 espetáculos, oito em estreia nacional, e mais de 40 sessões de entrada gratuita.

Tenet: espetáculo de abertura

Viana do Castelo estreia-se no Vaudeville Rendez-Vous e acolhe o espetáculo de abertura do festival. Tenet, do coletivo catalão Eunoia Kolektiva, é apresentado no dia 15 de julho, às 22h00, na Porta Mexia Galvão. Oito acrobatas e um músico dão corpo a um espetáculo fresco e vibrante, que combina a linguagem acrobática com uma dramaturgia visual marcante e que nos leva a questionar a forma como observamos o mundo. Tenet pode ainda ser visto nos dias 16 de julho, às 22h00, no Claustro do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, e no dia 17 de julho, às 22h00, na Praça Municipal de Braga.

Anitya – L'impermanence: o público é convidado a participar no espetáculo

Anitya – L'impermanence, de Inbal Ben Haim, apresenta uma cenografia constitu-

ída por um enxame de fios entrelaçados que acabarão por desaparecer aos olhos e nas mãos do público que é convidado a participar no espetáculo, questionando as vezes que, tal como na vida, somos obrigados a reconstruir-nos. Estreia-se dia 16 de julho, no Parque da Ponte (junto à capela), em Braga. No dia 18 de julho, às 22h00, é a vez da Praça de Pedra do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, receber o espetáculo.

Thaumazein: um dos dois espetáculos "dentro de portas"

Thaumazein, da companhia francesa Cie H.M.G., é um dos dois espetáculos que decorrem em espaço fechado. A estreia será no dia 17 de julho, às 22h00, no Theatro Gil Vicente, em Barcelos. Thaumazein mantém dois artistas em permanente movimento numa roda

gigante que ocupará o palco, reforçando a necessidade de apoio mútuo e de ouvirmos o outro. No dia anterior, a 16 de julho, às 15h00, 16h30 e 19h00, a companhia vai circular pela cidade de Barcelos e desvendará de forma inesperada partes do espetáculo.

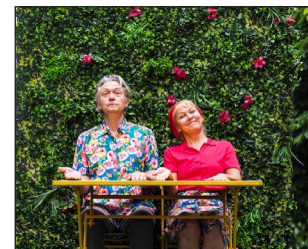
Qui Vive: estar com os artistas (literalmente)

Qui Vive, da companhia francesa ADHOK, é um dos três espetáculos-percurso desta edição do Vaudeville Rendez-Vous. O espetáculo estreia-se no dia 17 de julho, às 19h00, com ponto de encontro na Zona Ribeirinha (junto ao parque de estacionamento do Centro Cultural), em Viana do Castelo. Falado em espanhol, Qui Vive é uma viagem no tempo, retratando a história de uma mulher e de um homem, mas também a história de um casal com

filhos, e pais que continuam a envelhecer. Para ver ainda no dia 18 de julho, às 19h00, tendo como ponto de encontro a Alameda D. Maria II, em Vila Nova de Famalicão.

Turno da Noite: uma coprodução Vaudeville e Trengo

No âmbito do Programa de Apoio à Criação 2026, promovido pelo Vaudeville Rendez-Vous e pelo Festival Trengo, é apresentado o projeto selecionado Turno da Noite, do artista Uatumã Fattori. O espetáculo de malabarismo contemporâneo utiliza objetos ordinários, como bolas e canos, reconfigurando-os numa mecânica contínua. Para ver dia 16 de julho, às 19h00, no Parque da Juventude (3x3 BasketArt), em Vila Nova de Famalicão; dia 17, às 19h00, na Praça Pontevedra, em Barcelos; dia 18, às 11h00, no Mercado Muni-



cipal, em Braga; e às 19h00, no Largo Amadeu Costa, em Viana do Castelo.

Alunos da Escola Profissional OFICINA exploram o património e a arte contemporânea

Os alunos da Escola Profissional OFICINA, do 11º do Curso Técnico/a de Desenho Digital 3D, realizaram uma visita de estudo ao património histórico do município de Santo Tirso, com um percurso guiado pelo Museu Municipal Abade Pedrosa, pelo Museu Internacional de Escultura Contemporânea e pelo Mosteiro de São Bento - Santo Tirso, permitindo aos alunos conhecer de perto o património histórico da cidade e contactar com importantes obras de escultura contemporânea.

Os alunos visitaram ainda o Centro de Arte Alberto Carneiro, localizado na Fábrica de Santo Tirso, um espaço de referência dedicado à valorização da obra de um dos mais conceituados artistas portugueses contemporâneos.

O dia foi marcado por momentos de descoberta, aprendizagem e partilha, proporcionando aos alunos da Escola Profissional OFICINA uma experiência enriquecedora fora do contexto da sala de aula.

Esta atividade reforça o compromisso da escola em promover aprendizagens significativas através do contacto direto com instituições culturais e espaços de reconhecido valor histórico e artístico, contribuindo para a formação pessoal e profissional dos seus alunos.



Liberdade FC: Eduardo Salazar com novo recorde pessoal e mínimos para o Nacional



O Liberdade FC marcou presença no último sábado, dia 4 de Julho, em mais uma importante competição do calendário do Atletismo Português.

Eduardo Salazar esteve presente no Meeting da Maia, um Torneio de Pista ao Ar Livre, integrado na World Athletics Continental Tour – Bronze. Competição realizada no Estádio Prof. Dr. Vieira de Carvalho, com uma organização pelo Maia Atlético Clube, com o apoio da Câmara Municipal da Maia e da Associação de Atletismo do Porto.

O atleta Sub-23 cortou a meta na 9ª posição na sua série, com um novo Recorde Pessoal na distância dos 1500 metros. Marca essa, que lhe permite a participação nos Campeonatos Nacionais de Sub-23, a realizar no Seixal, no fim-de-semana de 18 e 19 de Julho.

POVO
Famalicense
Desde 1999

**O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO**

Socialistas queriam homenagear Armindo Costa e Agostinho Fernandes aos 50 anos do Poder Local Democrático. PSD alinha, mas não o executivo, que vota contra

Proposta do PS expõe tensões entre Câmara, PSD e ex-edil Armindo Costa

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

O clima político em Vila Nova de Famalicão está alinhado com o das temperaturas elevadas dos últimos dias, a justificar alertas meteorológicos. Tudo por conta da proposta do PS, que pretende homenagear Armindo Costa e Agostinho Fernandes, vinculando o nome do primeiro à maior obra do seu mandato: o Parque da Devesa, e ao segundo a sua mais emblemática: a Casa das Artes.

A tensão começou com a rejeição do agendamento da proposta, por parte do executivo municipal liderado por Mário Passos, e prossegue com novos capítulos. O PS a forçar o agendamento da proposta, novamente rejeitada, a Comissão Política

do PSD a defender a proposta do PS, e agora a carta do ex-edil Armindo Costa, dirigida a Mário Passos, que torna público em embaraço existente com a posição do executivo municipal face à proposta de homenagem.

Carta de Armindo Costa expõe "desconforto"

Na missiva, dirigida ao actual presidente da Câmara, e que acabou tornada pública, Armindo Costa assume "um imenso desconforto" ao ver o seu nome, o seu trabalho, o das equipas que liderou, e a dignidade dos mandatos realizados "arrastado para a praça pública pelos partidos

e pelo executivo municipal que tem a obrigação de defender a nossa história, o nosso papel no desenvolvimento de Famalicão, usando da mais elementar lealdade institucional e política que se exige nestes casos". Nesta mesma carta, o ex-edil, que governou a Câmara entre 2001 e 2013, assume que o PS apresentou a proposta com a sua autorização, mas não sem deixar claro que nunca o pediu, ou pediu que pedissem por ele, medalhas ou títulos da Câmara Municipal, sendo certo que se sente "grato e honrado" por todas as que lhe foram concedidas até ao momento. Posto isto, e acerca da proposta do PS, refere na carta: "parece-me da mais elementar cortesia

democrática que a proposta, estando conforme, seja aceite, analisada e votada pelo órgão a que é submetida".

A proposta do PS, visando a atribuição do nome dos Presidentes da Câmara Municipal Agostinho Fernandes e Armindo Costa, aos equipamentos municipais Casa das Artes e Parque da Devesa, respetivamente, no âmbito das celebrações dos 50 Anos do Poder Local em Vila Nova de Famalicão, foi votada na passada semana, em reunião extraordinária, e chumbada pela maioria PSD/PP.

Proposta do PS "não é séria" nem se ajusta ao que disse sobre a governação de Armindo Costa

A declaração de voto justifica o voto contra a atribuição do nome dos Presidentes da Câmara Municipal Agostinho Fernandes e Armindo Costa, aos equipamentos municipais Casa das Artes e Parque da Devesa, respetivamente, no âmbito das celebrações dos 50 Anos do Poder Local em Vila Nova de Famalicão.

Por um lado, "Os eleitos da Coligação Mais Ação, Mais Famalicão não concordam com o nivelamento das gestões de Agostinho Fernandes e Armindo Costa". Apesar de reconhecerem "méritos a ambas as gestões, a de Agostinho Fernandes resultou numa câmara endividada e num concelho com futuro comprometido", enquanto que "a gestão autárquica de Armindo Costa resultou numa Câmara próspera, num concelho infraestruturado e em franco processo de desenvolvimento". A par disso, estão contra uma homenagem que deixa de fora "os méritos, que não foram poucos, dos outros presidentes de Câmara, como José Carlos Marinho, Antero Martins e Paulo Cunha".

De resto, a coligação remete para várias orientações




de voto do PS ao longo dos anos, que se opuseram ao modelo adoptado por Armindo Costa para desenvolver o Parque da Devesa, o que consideram contraditório com o mérito agora alegado. Nomeadamente, na Assembleia 27 de dezembro de 2012, em que o deputado Luís Moniz, do PS, justificava assim a recusa da bancada socialista em acompanhar o voto de congratulação pela inauguração do Parque da Devesa: "este é um anseio dos famalicenses e não pode ser um capricho do senhor Presidente da Câmara, nem um sonho do senhor Presidente da Câmara! Esta obra deverá ser muito mais do que isso. E o cume da personalidade que procurou colocar nesta obra até o levaria porventura a colocar na alameda o nome do senhor Presidente, mas até isso seria um exagero, e então a alternativa que encontraram, foi colocar um nome de um ícone revivalista da direita, que no caso Sá Carneiro, do qual se saiba não tem nenhuma ligação a Famalicão. Poderiam ter ido por outra via. E, senhor Presidente, quem vê a vossa proposta e quem vê os jornais e as notícias que os senhores tentam deitar cá para fora, parece que o trabalho desta Câmara, o trabalho do senhor Presidente se esgotou na realização deste parque. Mas, senhor Presidente, há um legado que vocês deixam e o legado não é o parque. O legado é cerca de 50 por cento das freguesias que não têm água nem saneamento! Legado é este gasto com assessores! Por isso não pensem que a

realização do parque vai escamotear esta realidade e vão ser julgados por isto na altura das eleições."

Remetendo para a coerência, contra a incoerência do PS ao longo da história recente, os vereadores da coligação reiteram: "temos valores, temos cultura democrática e institucional, temos memória, não conduzimos a nossa ação ao sabor do pulsar das redes sociais e de projetos de comunicação instrumentalizados". Afirmando mesmo que "a proposta do PS de atribuição do nome de Armindo Costa ao Parque da Devesa é hipócrita, interesseira e não traduz o que o PS realmente pensa sobre os méritos deste autarca". Mais: "trata-se de uma simples manobra de diversão para esconder o histórico processo de desenvolvimento que o município atravessa. Este é um ano que, entre outras, vai ficar marcado pela inauguração de equipamentos, como o Centro de Atletismo, pela reabilitação dos centros de Saúde e de escolas como a Pe. Benjamim Salgado, pela reabilitação de estradas e construção de novos parques".

No rodapé, a coligação afirma que "a proposta do PS não é séria e visa apenas ofuscar a ação do executivo", e que por tudo isso "votamos naturalmente contra o conteúdo e objetivos desta proposta, nada tendo contra o reconhecimento público que é devido a estes ex-autarcas de Famalicão que queremos continuar a homenagear de forma séria e coerente".



ANDREIA FERREIRA
SERVIÇOS & CONSULTORIA

Somos uma empresa dedicada ao cliente particular.
Tratamos todos os apoios para o cidadão.

Apoios na doença/invalidez
Pensões Nacionais e Estrangeiras
Apoios à renda
Apoios a bolsa de estudo
Apoios para quem regressa a Portugal
Fiscalidade (IRS, IUC, IMI, IMT, IS)
Renovação de cartas de condução
Intermediação de crédito
Outros

Marque a sua consulta de avaliação
e fique a saber os seus direitos.

Telf. +351 252 114 668 | E-mail: geral@andreaiferreiraservicos.pt
Rua de Pipe, nº410 4770-350 Mogege, Vila Nova de Famalicão

Dia a Dia, por Mário Martins

Continental Mabor: o grande "império" dos pneus...



A Continental Mabor começou no mês de julho de 1990 a trabalhar na Freguesia de Lousado, através de uma "joint venture", celebrada com a Mabor que já existia e trabalhava, fazendo também o seu melhor. Três anos depois, em 1993, a Continental adquire a totalidade do capital da Mabor, iniciando-se a partir daí um ciclo de desenvolvimento que se deseja eterno.

Nos dias de hoje, a fábrica de Lousado da Continental Mabor tem capacidade para produzir mais de dezanove milhões de pneus por ano. O investimento de mil milhões de euros que fez nos últimos anos nas infraestruturas de produção, nas áreas científica e tecnológica e na qualificação dos seus colaboradores são a chave desta enorme capacidade de produção. A visão estratégica de longo prazo dos seus gestores e dos seus "quadros" ajudam também a compreender este êxito sem paralelo.

1.Continental "Universal"...

Não é fácil para ninguém falar da Continental Mabor em Portugal e em Vila Nova de Famalicão e mais concretamente na Freguesia de Lousado, o seu berço de sempre e o território que alimentou até ao infinito o seu querer e os seus sonhos.

Um querer e um sonho, ou melhor, um conjunto alargado de sonhos e de ambições que a fazem ser líder e especialista na sua área de produção, apostando sempre sem limites em soluções sustentáveis, seguras, fiáveis e práticas para os construtores de automóveis, num segmento difícil e exigente como são os pneus que nenhum automóvel pode dispensar.

A Continental "Universal", chamemos-lhe assim, foi criada no século XIX, mais concretamente e de forma mais precisa, em 1871. Nos dias de hoje e decorridos estes quase dois séculos, emprega 78 000 pessoas em todo o Mundo, em cinquenta e quatro países e mercados! Talvez ninguém ousasse pensar, nos primórdios, que isto, esta grandeza, eram possíveis, mas a Continental ganhou forças para fazer este sucesso que abraça o Mundo.

A Continental Mabor começou no mês de julho de 1990 a trabalhar na Freguesia de Lousado, através de uma "joint

venture", celebrada com a Mabor que já existia e trabalhava, fazendo também o seu melhor. Três anos depois, em 1993, a Continental adquire a totalidade do capital da Mabor, iniciando-se a partir daí um ciclo de desenvolvimento que se deseja eterno.

Nos dias de hoje, a fábrica de Lousado da Continental Mabor tem capacidade para produzir mais de dezanove milhões de pneus por ano. O investimento de mil milhões de euros que fez nos últimos anos nas infraestruturas de produção, nas áreas científica e tecnológica e na qualificação dos seus colaboradores são a chave desta enorme capacidade de produção. A visão estratégica de longo prazo dos seus gestores e dos seus "quadros" ajudam também a compreender este êxito sem paralelo.

2.Um gigante...

A fábrica de Lousado tem nos dias de hoje uma área coberta de mais de 389 000 metros quadrados. Esta grandeza e esta volumetria permitiram que aumentasse a produção de pneus de uma média de 5 000 por dia para cerca de 50 000, também por dia!

Apesar de ser um "gigante industrial", a Continental Mabor está bem inserida na paisagem e no meio envolvente, não o agredindo da forma como vemos noutros projetos e noutras intervenções. Aqui prevaleceu sempre o saber fazer, o bom gosto e o sentido estético daqueles que foram os seus responsáveis ao longo de toda esta caminhada e de todos estes anos.

Nos anos em que trabalhei na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, tive oportunidade de visitar a Continental Mabor em vários momentos, ocasiões e circunstâncias. Recordo com muita saudade esses tempos e as longas conversas que tive com o Dr. Pinto da Fonseca, ao tempo técnico e dirigente da casa. Com ele trabalhei também no Centro Social e Cultural de Lousado, hoje Fundação "Mundos de Vida" e na Escola Profissional FORAVE. Dele guardo a sensatez, a confiança e a sabedoria que tinha em tudo o que dizia serenamente e em tudo o que fazia, sem sobrançeria ou vaidade.

O envolvimento da Continental Mabor com a Escola Profissional FORAVE nunca se perdeu na "bruma do tempo". Bem pelo contrário: o tempo reforçou esse envolvimento, mantendo a Continental Mabor como parceiro sério e con-

sequente, como se vê agora na conjugação de esforços com a própria escola e com a Câmara Municipal para a melhoria das condições de funcionamento do estabelecimento de ensino. A Continental Mabor assumiu sempre a sua responsabilidade social junto das entidades e das instituições da terra que escolheu para estar em Vila Nova de Famalicão. Penso que esta "Terra de Lousado" não tem palavras para expressar tudo aquilo que a Continental Mabor já fez por ela.

É um amor compreendido e íntimo, em que cada uma das partes dá o melhor de si mesmo, para que a felicidade do presente se mantenha e se reforce no futuro.

3.Um mundo novo...

A Continental Mabor, de Lousado, Vila Nova de Famalicão, tem já 36 anos de operação contínua e dá trabalho a mais de 2 700 colaboradores que retribuem à empresa aquilo que a empresa faz por todos eles. Que eu saiba, nunca uma greve, mesmo uma "greve geral", com origens muitas vezes obscuras, afetou a sua produção, um indicador importante sobre a "paz social" que ali se vive, com origem em quem administra e em quem administra trabalhando, numa harmonia difícil de acontecer em muitos outros lados e noutros contextos.

A Continental Mabor, de Lousado, e eu tenho dificuldades em saber se estou a utilizar a "grafia" correta porque já vi escrito "ContinentalMabor" e "Continentalmabor", produz os pneus mais seguros do Mundo que equipam as mais prestigiadas marcas de automóveis.

O Grupo Continental que tem a sua sede na Cidade de Hanôver, na Alemanha, tem a ambição de atingir a neutralidade carbónica no ano de 2040. No entanto, a Continental Mabor, de Lousado, Vila Nova de Famalicão, Portugal, já produz pneus sem emissões de CO2 e constrói pneus com 65% de materiais renováveis. Neste domínio, estamos à frente da Continental de Hanôver!

Sendo o quarto maior exportador deste nosso velho e rico território, a Continental de Lousado tem as preocupações ambientais que todas as empresas deviam ter: produz energia solar na sua fábrica e utiliza eletricidade renovável da rede...

Quando, noutros tempos, ia com frequência à Continental de Lousado, o que mais me chamava a atenção era um conjunto de fios, uns mais grossos, outros mais finos que vinham, em harmonia programada, lá do fundo da fábrica e que depois eram inseridos nos pneus, por mãos hábeis e especializadas. Impressionava-me também a área das "caldeiras" onde os operários "moldavam" a borracha que ia fazer os pneus. Mesmo no Inverno, era uma área de calor intenso que obrigava a que os operários fossem substituídos regularmente, com a direção a ser intransigente neste domínio...

Hoje já não conheceria com certeza esta fábrica que evoluiu consistentemente para outros patamares. A maior fábrica do Grupo Continental reduziu ao mínimo o desperdício de materiais, o consumo de água e o lixo que naturalmente produz... Hoje tem um sistema de condução autónoma, em camiões elétricos, para transportar os pneus da fábrica para o novo armazém e robôs que recolhem e transportam os pneus!

Obrigado ao administrador (eu não gosto do termo CEO) da Continental Mabor, em Lousado, Vila Nova de Famalicão, Portugal, Pedro Carreira, e nele a todas as administrações que já passaram pela fábrica, pela construção deste Mundo novo, em que os trabalhadores foram sempre e são sempre "criadores" insubstituíveis!

Diogo Marques no pódio na estreia ao volante do Toyota

Foi no passado fim de semana que o jovem promissor piloto de Vila Nova de Famalicão, Diogo Marques, que fez a sua estreia ao volante do seu Toyota Starlet na Rampa do Car, onde foi ao pódio no Campeonato Portugal Montanha 1300 – Turismos.

Sempre na busca do melhor set up, Diogo Marques na 1.ª subida oficial de prova, que decorreu a meio da tarde de sábado, onde faria logo um tempo de 2.13.55 (logo o 3.º melhor tempo), para depois no domingo continuar a melhorar, fazendo toda a extensão da Rampa do Car – Clube Automóvel da Régua em 2.12.352 (mantendo a 3.ª posição), e encerrar a sua participação em Santa Marta com 2.12.851, assegurando assim a 3.ª posição e o pódio no Campeonato Portugal Montanha 1300.

Após ter ido ao pódio, e depois de já ter na sua posse o merecido troféu, disse: " estreia muito positiva, pois consegui ir ao pódio, algo que me deixou muito feliz, a adaptação correu bem, embora este carro seja bem diferentes do Citroen C 1, com que participei em três rampas, e para se poder tirar partido das suas potencialidades, e poder andar o mais depressa possível, requer mais habituação, de poder andar mais rápido, e é isso que irei tentar na próxima jornada na rampa Paços de Ferreira, mais outro desafio que vou ter pela frente. Quero dedicar este resultado aos meus pais que tudo têm feito para este realidade, a todos os patrocinadores que tornaram isto possível, não esquecendo o excelente trabalho da equipa técnica liderada pelo Sr. Miranda, assim como as dicas do Luis Silva Pai, e do Luis Silva Júnior, bem como do Tomás Pinto que sabe muito deste carro, que tem sido um auxiliar muito importante, a dar-me as dicas para melhorar os meus tempos, para além do incentivo dos meus pais, da minha família e amigos, para todo este resultado, que também é vosso, o meu muito obrigado".



POVO
Famalicense
Desde 1999

O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Paulo Ricardo Lopes reeleito líder da IL de Famalicão

A Iniciativa Liberal Famalicão realizou, no último domingo, o seu plenário concelhio, do qual resultou a reeleição de Paulo Ricardo Lopes como coordenador da estrutura local. A data foi também aproveitada para comemorar o 6.º aniversário da Iniciativa Liberal Famalicão.

Na Mesa do Plenário, Carlos Figueiredo, primeiro coordenador da IL Famalicão, continuará a assumir funções, garantindo estabilidade institucional. A nova equipa reforça o papel da juventude no projeto liberal no concelho, integrando agora Miguel Fidalgo, deputado municipal, como novo vice-coordenador, e Ângelo Ferreira como responsável pela Juventude, numa aposta clara no crescimento, renovação e dinamismo da estrutura.

Sob o lema Lista I – Imagina Famalicão, a nova coordenação estabeleceu como principais objetivos o reforço da estrutura e criação de novos grupos de trabalho nas diversas freguesias do concelho, a continuação do exigente papel de escrutínio que temos levado a cabo nas assembleias municipais, a aproximação dos famalicenseiros à política local e o apoio ao crescimento da Iniciativa Liberal no distrito de Braga, ambicionando contribuir para a eleição de mais deputados liberais em futuras eleições legislativas.

Paulo Ricardo Lopes, coordenador da IL Famalicão, afirma que “os próximos dois anos serão importantes para reforçar a estrutura da IL Famalicão, continuar a marcar a agenda política em Famalicão e começar a imaginar 2029, um ano em que pretendemos exercer ou influenciar determinadamente o poder autárquico em Famalicão”.



I Torneio Amizade CX A2D José António Ramos sagra-se vencedor

O I Torneio Amizade CX A2D realizou-se, no passado dia 27, na Sala de Competições de Xadrez do Complexo Desportivo de Vale S. Cosme. Com este evento, encerrou-se o projeto formativo previsto para a época desportiva 2025/2026 do Clube de Xadrez da Associação Académica da Didáxis. O clube vimaranense RIBACHESSE foi o primeiro clube convidado desta iniciativa, constituindo um marco significativo para todos os atletas participantes dos dois emblemas.

A direção de prova esteve a cargo de Mário Oliveira, tendo a arbitragem sido assegurada por Carlos Dias. O torneio foi disputado em cinco rondas, no ritmo semirrápido de 10 minutos + 5 segundos de incremento por lance, e contou com a participação de 22 jogadores, com idades compreendidas entre os 7 e os 77 anos, promovendo uma enriquecedora competição intergeracional.

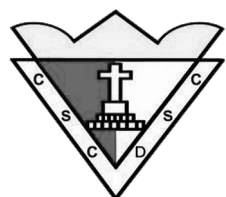
O grande vencedor foi o jovem atleta vimaranense José António Ramos, do RIBACHESSE, que terminou com uma prestação cem por cento vitoriosa, ao somar 5 pontos em 5 possíveis. O atleta confirmou assim o seu favoritismo inicial, enquanto cabeça de série n.º 1 deste evento xadrezístico. Os veteranos do CX A2D, Artur Lemos e Carlos Torres, completaram o pódio absoluto, classificando-se em 2.º e 3.º lugares, com 4 pontos e 3,5 pontos, respetivamente.

Foram ainda atribuídos prémios por escalão: 1.º Veterano +65: Eduardo Viana — CX A2D; 1.º Veterano +50: Artur Lemos — CX A2D; 1.º Sub-20: Adolfo Sá — CX A2D; 1.º Sub-18: Miguel Oliveira — RIBACHESSE; 1.º Sub-16: Isaac Torres — CX A2D; 1.º Sub-14: José António Ramos — RIBACHESSE; 1.º Sub-12: Francisco Silva — RIBACHESSE; 1.º Sub-10: José Eduardo Fernandes — RIBACHESSE; e 1.º Sub-08: Duarte Pereira — RIBACHESSE

O torneio acolheu jogadores federados e não federados, fomentando o convívio entre jovens promessas e atletas veteranos, num ambiente de partilha, aprendizagem e promoção do “jogo das 64 casas”.

Na cerimónia de encerramento, Rui Mota, em representação do município famalicense, reforçou o compromisso da autarquia no apoio a estas iniciativas e felicitou o CX A2D pelo trabalho contínuo desenvolvido na formação de atletas, preparando-os para novos desafios em competições escolares e federadas.

A iniciativa contou com o apoio do Polo Desportivo do CIIES – Vale S. Cosme e do CX A2D, bem como com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.



CONVOCATÓRIA Assembleia Geral

Nos termos da lei e do disposto nos artigos 19.º, 20.º e 21.º dos Estatutos do **CENTRO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVO DE SÃO CLÁUDIO**, convoco todos os associados para a Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na sede da Associação, sita na Rua S. Cláudio, 2472, freguesia de Antas, concelho de Vila Nova de Famalicão, no próximo dia 17 de julho de 2026, pelas 20 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1: Informações da Presidente de Mesa da Assembleia Geral;**
- Ponto 2: Eleição dos órgãos sociais para o triénio 2026/2029;**
- Ponto 3: Tomada de posse;**
- Ponto 4: Outros assuntos de interesse para a associação.**

Caso, à hora marcada não esteja, presente mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá 30 minutos depois, no mesmo local, com qualquer número de associados.

Nos termos do artigo 35.º dos Estatutos, os cadernos eleitorais serão afixados, para consulta dos sócios, na presente data.

As candidaturas serão apresentadas, sob a forma de lista, na qual constem os membros candidatos a cada um dos órgãos e respetivos cargos, com expressa indicação do nome completo, número de sócio, profissão e assinatura.

Antas, 22 de junho de 2026

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Manuela Ferreira Pinto

Alunos de Gestão da Forave visitaram a ALOFT

Os alunos do 2º ano do curso de Gestão da Forave visitaram a empresa ALOFT, no âmbito da disciplina de Gestão, no passado dia 30 de junho, com o objetivo de consolidação de matérias sobre Planeamento, Marketing e Gestão Industrial.

A visita teve um primeiro momento em sala de formação, orientado pela Diretora de Marketing, Cristina Pereira Leonor, que fez uma apresentação sobre a história da empresa, produtos comercializados, estratégia, política ambiental, responsabilidade social e inovação. De seguida, a responsável pelo Planeamento da Produção, Nadine Laranjeira, explicou o funcionamento do Planeamento de todo o Processo Produtivo e da Cadeia de Abastecimento, reforçando a importância da colaboração e coordenação das equipas para garantir a qualidade, gestão eficiente dos recursos produtivos e cumprimento de prazos.

O segundo momento aconteceu no chão de fábrica, sendo os alunos acompanhados pela Diretora de Operações, Sara Miranda, tendo a oportunidade de observar todo o processo produtivo, os equipamentos necessários para cada processo, a importância da manutenção dos mesmos e a organização operacional da empresa.

Este tipo de visitas são um complemento à formação em Gestão, criando a ligação entre a teoria e prática, o que contribui para a preparação do perfil profissional do técnico de Gestão, com as competências técnicas e pessoais necessárias para enfrentar o futuro.





Por Eduarda Pereira Vamos falar de dinheiro...

Já vos falei da minha família numerosa e do meu foco constante na poupança. Hoje quero falar-vos um pouco do meu trabalho e da forma como ele me faz feliz.

Ao longo dos anos, como intermediária de crédito, tenho percebido que muitas famílias não vivem acima das suas possibilidades.

Vivem, isso sim, com demasiados créditos acumulados.

Há dias recebi um casal que estava completamente sufocado financeiramente. Tinham um crédito habitação com um capital em dívida de cerca de 125 mil euros e pagavam uma prestação mensal de 539 euros. Até aqui, tudo dentro da normalidade.

O problema eram os restantes créditos. Entre créditos pessoais e cartões de crédito, acumulavam cerca de 45 mil euros de dívida e pagavam quase 890 euros por mês. Feitas as contas, todos os meses saíam da conta bancária mais de 1.400 euros apenas para pagar empréstimos.

Não lhes faltava vontade de cumprir. Faltava-lhes margem para viver.

Depois de analisarmos a situação, a solução passou por transferir o crédito habitação para outra instituição bancária e reforçar o capital, utilizando a própria habitação como garantia para liquidar todos os restantes créditos.

O resultado foi impressionante: em vez de mais de 1.400 euros por mês, a família passou a pagar cerca de 720 euros. Estamos a falar de uma redução superior a 700 euros mensais, um valor que passou a fazer toda a diferença no orçamento familiar.

A família começou a respirar, era visível o desânimo e a depressão em que estavam a entrar, trabalhavam para pagar dívidas e pouco mais. Eles ficaram muito felizes e eu também.

Muitas pessoas perguntam-me como é possível uma diferença tão grande.

A explicação é simples. Quando existe uma hipoteca sobre um imóvel, o banco dispõe de uma garantia real. Em caso de incumprimento, existe um bem cujo valor pode servir para recuperar o capital emprestado, através dos mecanismos legais previstos. Como o risco para a instituição financeira é menor, a taxa de juro aplicada tende a ser significativamente mais baixa.

Já num crédito pessoal ou num cartão de crédito, não

existe essa garantia. O risco é maior e, por isso, também os juros costumam ser bastante mais elevados.

O mesmo acontece, por exemplo, com um crédito automóvel. Embora o veículo sirva de garantia, um automóvel começa a desvalorizar no momento em que sai do Stand. Muitas vezes, ao fim de pouco tempo, já vale menos do que o montante em dívida. Essa desvalorização aumenta o risco para o banco e reflete-se nas condições do financiamento.

Naturalmente, esta solução não serve para todos os casos.

É preciso analisar a situação financeira da família, o valor do imóvel, a taxa de esforço e a capacidade de cumprir o novo financiamento. Também é importante perceber que, ao aumentar o montante do crédito habitação, poderá existir um prazo de pagamento mais longo.

Ainda assim, quando a operação é bem estruturada, pode representar um verdadeiro recomeço. No caso desta família, não significou apenas pagar menos todos os meses. Significou voltar a respirar, deixar de recorrer aos cartões de crédito para as despesas do dia-a-dia e recuperar alguma tranquilidade.

Por vezes, poupar não passa por cortar despesas.

Passa por reorganizar a forma como gerimos as nossas dívidas. E essa decisão, tomada no momento certo e com aconselhamento adequado, pode transformar completamente a vida financeira de uma família.

Antes de tomar qualquer decisão, vale a pena procurar o apoio de um intermediário de crédito autorizado. Muitas pessoas desconhecem que este serviço é gratuito para o cliente, sendo a remuneração suportada pela instituição financeira quando a operação é concretizada. Um bom intermediário analisa a situação financeira de forma independente, compara as soluções disponíveis no mercado e ajuda a encontrar a opção mais adequada às necessidades de cada família.

Informar-se não custa nada e, por vezes, uma simples análise pode traduzir-se numa poupança significativa, numa maior tranquilidade para o futuro e, em alguns casos, como o deste casal, num verdadeiro recomeço.

Porque, no fim de contas, é preciso fazer contas à vida... mas, acima de tudo, é preciso viver com dignidade.

Clube Sénior realiza convívio na Sra. do Carmo



O “Clube Sénior+Proximidade” da Associação Gerações organizou no adro e nas zonas verdes envolventes do Santuário de Nossa Senhora do Carmo, na Freguesia de Lemenhe, na semana passada, uma grande jornada de convívio e de confraternização a que se associaram seniores de Vermoim, Jesufrei e Lemenhe, freguesias onde, no momento, o “Clube Sénior+Proximidade” está em atividade.

Depois de participarem numa missa na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, celebrada pelo Pároco de Lemenhe, Arnoso Santa Eulália e Nine, os seniores da Associação Gerações acompanhados pelas técnica de serviço social Cristiana Oliveira, pela responsável pelo “Clube Sénior+Proximidade”, Raquel Leitão e pelos presidentes da junta de Vermoim e da União de Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, Bruno Cunha e Bruno Domingues, reuniram-se num grande almoço/piquenique, em que os sabores tradicionais das suas terras predominaram, originando uma grande e boa disposição que se estendeu a todos.

A parte da tarde deste encontro/convívio dos membros do “Clube Sénior+Proximidade” foi dedicada aos jogos populares e tradicionais, fazendo com que todos fizessem uma grande viagem ao seu passado de crianças, à entrega de diplomas relativos às atividades que frequentaram e a uma visita ao belo Museu de Nossa Senhora do Carmo que todos os Famalicenseiros deviam conhecer.

“No fim do dia, todos rumaram às suas casas, ainda cheios de saudades dos bons momentos de convívio que viveram, ansiosos que, para o próximo ano, este encontro de afetos se repita”, conclui a Gerações.

1.º Encontro Distrital dos CLDS's 5G do distrito reforça cooperação e inovação social

O Centro de Estudos Camilianos, em Seide, Vila Nova de Famalicão, acolheu, no passado dia 29 de junho, o 1.º Encontro Distrital dos CLDS 5G do distrito de Braga, uma iniciativa organizada pela equipa do CLDS 5G Ser Feliz de Famalicão. Sob o mote “Oficina do Futuro Experience”, o encontro reuniu as 16 equipas técnicas dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social da região, promovendo um espaço de reflexão, partilha de boas práticas e construção conjunta de respostas para os desafios da intervenção social.

A iniciativa teve como principal objetivo fortalecer a cooperação entre as equipas

distritais, consolidar redes de trabalho e fomentar uma cultura de inovação social assente na colaboração entre profissionais que, diariamente, desenvolvem intervenção junto de comunidades e públicos em situação de maior vulnerabilidade.

A sessão de abertura contou com a intervenção de Helena Areias, do Instituto da Segurança Social de Braga e Interlocutora Distrital dos CLDS 5G, que destacou a importância da união, da capacidade de inovação e da coragem para repensar modelos de intervenção. Na sua intervenção, sublinhou que é “neste equilíbrio entre humildade e audácia que se criam oportunidades para construir

novas respostas sociais, capazes de enfrentar os desafios atuais e transformar práticas em prol das pessoas e das comunidades”.

Ao longo do encontro, diversos agentes locais e parceiros do CLDS 5G Ser Feliz de Famalicão deram testemunho do trabalho colaborativo que tem vindo a ser desenvolvido no território, evidenciando que a construção de soluções sustentáveis depende do compromisso coletivo, da inovação e da articulação entre diferentes entidades, sempre com a promoção da dignidade humana como objetivo central.

Um dos momentos marcantes da iniciativa foi a dinâmica conduzida por Ro-

dolfo Correio, do Equilibrium Social Circus, Projeto Homem Braga, que promoveu o fortalecimento do espírito de equipa e da coesão entre os profissionais presentes. A atividade reforçou a importância da confiança, da corresponsabilização e do trabalho em rede como fatores essenciais para uma intervenção social mais eficaz, sustentada e integrada.

O encontro terminou nos jardins do Centro de Estudos Camilianos, num ambiente de convívio e networking entre os participantes. A Coffee Station, as massagens terapêuticas, as experiências criativas “CLDS 5G Lifestyle Experiences – Vamos Pintar o Futuro” e o painel fotográfi-



co “Best Shot com Elisabete Castro” proporcionaram momentos de partilha, criatividade e fortalecimento das relações entre as equipas, contribuindo para reforçar o sentimento de pertença à rede distrital dos CLDS 5G.

Este primeiro Encontro Distrital afirmou-se, assim, como um importante marco

na consolidação da rede CLDS's 5G do distrito de Braga, evidenciando que a cooperação, a inovação e o compromisso coletivo constituem pilares fundamentais para construir respostas sociais mais eficazes, humanas e transformadoras.

Celebrações dos 40 anos de vila

Joane e Ribeirão encaram futuro com ambição

Joane e Ribeirão assinalaram, na passada sexta-feira, 3 de julho, o 40.º aniversário da elevação à categoria de vila. Quatro décadas depois da atribuição do estatuto, as duas freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão evocaram o percurso reali-

zado, celebraram a força das suas comunidades e apontaram novos desafios e investimentos para o futuro.

As comemorações ficaram marcadas por sessões solenes evocativas da elevação a vila, reunindo autarcas, instituições, associações e

população. Em ambos os casos, o aniversário serviu para fazer um balanço das últimas quatro décadas, mas também para projetar os próximos anos e reafirmar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida das populações.

Quatro décadas depois de Joane e Ribeirão terem alcançado o estatuto de vila, as duas freguesias celebram a história construída pelas suas comunidades e renovam a ambição de continuar a crescer, com novos investimentos e projetos orientados para os desafios do futuro.



Joane celebra dinamismo da comunidade e investimentos estruturantes

Em Joane, a celebração reuniu a comunidade em torno da história, da identidade e do desenvolvimento da freguesia, num ambiente de festa e convívio e com um programa diversificado de atividades.

Na sessão solene evocativa da data, o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, destacou o atual ciclo de investimento público na freguesia.

“Estamos a concretizar investimentos estruturantes que vão melhorar a qualidade de vida da população e preparar Joane para os desafios do futuro. Continuaremos a investir na freguesia, criando melhores condições para quem aqui vive, trabalha e estuda”, referiu o edil.

Entre as principais intervenções em curso encontra-se a ampliação e requalificação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, num investimento de cerca de 20 milhões de euros, apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Trata-se do maior investimento de sempre num edifício escolar do concelho.

Está também em construção a nova Unidade de Saúde Familiar de Joane, um projeto avaliado em cerca de 2,1 milhões de euros e igualmente cofinanciado pelo PRR. O novo equipamento irá concentrar vários serviços de cuidados de saúde primários, nomeadamente consultas de medicina familiar, enfermagem, saúde da mulher e saúde infantil.

Outro dos projetos destacados é a futura Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Centro Social da Paróquia de Joane. Com um investimento superior a três milhões de euros,

cofinanciado pelo PRR e apoiado pela Câmara Municipal, a infraestrutura terá capacidade para 40 utentes em regime residencial. O projeto contempla ainda o Serviço de Apoio Domiciliário para 60 utentes e um Centro de Dia com capacidade para 20 pessoas.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia, destacou a importância destes projetos para o futuro da Vila. “Temos um tecido associativo desportivo e cultural muito forte, que merece ter as melhores condições de trabalho, e estaremos focados nisso mesmo”, salientou, Alberto Fernandes.

O autarca sublinhou também a evolução registada nos últimos anos e reafirmou o compromisso de continuar a trabalhar pela qualidade de vida da população. “Joane merece ter qualidade de vida e é para isso que trabalhamos todos os dias. Queremos que continue a crescer e a desenvolver-se”, afirmou.

Ribeirão define novas metas para continuar a crescer

Também Ribeirão assinalou os 40 anos da elevação à categoria de vila com uma celebração dedicada à evocação do percurso realizado ao longo das últimas quatro décadas e aos desafios que se colocam ao território.

Presente na sessão comemorativa, Mário Passos destacou o dinamismo da freguesia e a participação da população na vida da vila. “Ribeirão é uma freguesia de referência no nosso concelho

e continuaremos a trabalhar em prol do seu crescimento”, afirmou o edil, recordando a importância da elevação a vila e assumindo o compromisso de prosseguir o investimento na qualificação dos espaços e das infraestruturas locais, acompanhando o crescimento do território e as necessidades da população.

Para o presidente da Junta de Freguesia de Ribeirão, Leonel Rocha, o aniversário constitui “uma oportunidade para definir novas metas e projetar o futuro da vila”. Entre as prioridades apontadas pelo autarca está a conclusão da requalificação da sede da Junta de Freguesia. Depois das intervenções já concretizadas no edifício, falta avançar com uma terceira fase, que prevê a criação do Salão Nobre. Leonel Rocha destacou ainda outros projetos considerados estratégicos para a qualificação do território, nomeadamente a requalificação do Parque de Lazer do Rio Veirão, a construção do Multiusos da freguesia, a criação de uma praça central na vila e a intervenção na rede viária.

A sessão comemorativa ficou igualmente marcada pela homenagem a personalidades, associações e instituições de Ribeirão. “O principal de Ribeirão são as pessoas”, salientou Leonel Rocha, valorizando o papel das associações, das escolas, da paróquia e das empresas enquanto parceiros fundamentais na dinamização da comunidade e no envolvimento da população no desenvolvimento da freguesia.

O Povo Famalicense, 8 de julho de 2026

CARTÓRIO NOTARIAL de Lic. VÍTOR MANUEL DA COSTA SANTOS

Rua Conselheiro Santos Viegas, n.º 26, Edifício Domus III, Lojas 3 e 4, VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

---Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de folhas ONZE a folhas CATORZE verso, do livro de notas para “escrituras diversas” número DEZ-B, do meu Cartório Notarial, HENRIQUE JOAQUIM MARTINS COUTO, N.I.F. 189.317.957, natural da freguesia de Nine, concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na Avenida de Fonte Cova, n.º 127, Nine, Vila Nova de Famalicão, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS FERREIRA COUTO, N.I.F. 187.889.694, no regime da comunhão de adquiridos, e MARIA ARMINDA MARTINS FERREIRA COUTO ASCENÇÃO, N.I.F. 183.448.049, natural da freguesia de Nine, concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 291, freguesia de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, casada com JOAQUIM ALBINO DOS SANTOS ASCENÇÃO, N.I.F. 180.510.800, no regime da comunhão de adquiridos, **declaram** que em face do óbito dos seus pais, JOAQUIM FERREIRA COUTO e ALBINA DE AZEVEDO MARTINS, casados que foram no regime da comunhão geral de bens, falecidos, respetivamente, ele no dia doze de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, na freguesia e concelho de Vila Nova de Famalicão, com a sua última residência habitual no lugar de Fonte Cova, Nine, Vila Nova de Famalicão, e ela no dia vinte de Julho de dois mil e vinte, na freguesia de Vila Nova de Famalicão e Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão, com a sua última residência habitual na Avenida de Fonte Cova, n.º 127, Nine, Vila Nova de Famalicão, são donos e legítimos possuidores, em comum e **sem** determinação de parte ou **direito**, com exclusão de outrem, do **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “CAMPO GRANDE DE PALHARES, CAMPO DA CASELA OU CAMPO DE CASAL DE AMAS”, composto de por terreno de cultivo, com a área de nove mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Palhares, Friões ou Fraião, freguesia de Nine, concelho de Vila Nova de Famalicão, a confrontar do norte Herdeiros de Joaquim Ferreira Couto, do sul com Amadeu Gomes Pinto e outros, do nascente com Rio Este, e do ponente com Manuel Rocha e José Jesus da Costa Oliveira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Famalicão sob o número NOVENTA - NINE, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 234 rústico**, com o valor patrimonial de 603,41d, e o atribuído de **MIL euros**.

- --- Que este prédio está inscrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Famalicão, em comum e partes iguais, a favor de: **LEOPOLDINA PEREIRA DA COSTA**, viúva, residente que foi no lugar de Caparosa, freguesia de Nine, concelho de Vila Nova de Famalicão; e de: **ALIPIO PEREIRA PINTO DA COSTA**, ainda no estado de solteiro, maior, atualmente casado com Maria de Lurdes Duarte Lopes, no regime da comunhão de adquiridos, residente no lugar de Caparosa, freguesia de Nine, concelho de Vila Nova de Famalicão; conforme inscrição apresentação **vinte e seis**, de vinte e seis de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

---- Que a área do prédio é a constante da **Representação Gráfica Georreferenciada (Processo N.º 4294765/2026)**, resultante da delimitação do polígono no registo do BUPI, não tendo o referido prédio sofrido qualquer alteração na sua configuração. -----

--- Que em dia e mês ignorados do ano de mil novecentos e oitenta e oito, a referida **LEOPOLDINA PEREIRA DA COSTA**, no estado de viúva, e o referido **ALIPIO PEREIRA PINTO DA COSTA**, este já no estado de casado com Maria de Lurdes Duarte Lopes, no regime da comunhão de adquiridos, **venderam** verbalmente o dito prédio rústico aos referidos, **JOAQUIM FERREIRA COUTO** e mulher **ALBINA DE AZEVEDO MARTINS**, não chegando, todavia, a realizar-se a projetada escritura pública de compra e venda.-----

---- Que, no entanto, desde o referido ano de mil novecentos e oitenta e oito data em que se operou a tradição material do bem, os referidos Joaquim Ferreira Couto, e mulher, Albina de Azevedo Martins, e posteriormente os seus herdeiros, HENRIQUE JOAQUIM MARTINS COUTO e MARIA ARMINDA MARTINS FERREIRA COUTO ASCENÇÃO, estão na posse do identificado prédio rústico, usufruindo em nome próprio o referido prédio, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o, colhendo os correspondentes frutos e rendimentos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

---- Que a posse assim exercida e mantida durante mais de VINTE ANOS, lhes facultou a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de Registo Predial, uma vez que não é suscetível de ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial, esta forma de aquisição. -----

--- Que para suprir tal título, vêm prestar estas declarações de justificação, para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo.-----

---- ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA. -----

---- Vila Nova de Famalicão, três de Julho de dois mil e vinte e seis.

O Notário,
Vitor Manuel da Costa Santos

1986: Quando Vila Nova de Famalicão começou a pensar-se como cidade

DANIEL JOSÉ RIBEIRO DE FARIA

José de Azevedo e Menezes e o nascimento de uma visão estratégica para o território



Não raras vezes, a memória coletiva na comunidade famalicense tende a situar a génese da ideia da elevação de Vila Nova de Famalicão a cidade nos primeiros anos do atual regime da Terceira República, nascido da revolução de 25 de Abril de 1974.

Sem dúvida, a institucionalização do Poder Local democrático teve um papel decisivo na concretização da lei aprovada pela Assembleia da República em 9 de julho de 1985 e promulgada pelo Presidente da República, António Ramalho Eanes, que atribuiu foros da cidade à urbe famalicense, cuja génese histórica remonta aos alvares da nacionalidade portuguesa.

Sampaio, Pimenta e Filhos Lda



Av. Albino Marques, 404 | 4765-096 Delães
TEL / FAX: 252 931 061 | EMAIL: sampaio.pimenta@gmail.com

Mas a ideia de Vila Nova de Famalicão como cidade já estava presente nas décadas de modernização impulsionadas por Álvaro Marques, Presidente da Câmara Municipal, entre 1945 e 1957, quando se começou a falar da construção de uma “cidade nova”, que foi reiterado por seus sucessores no decurso do regime da Segunda República, mais conhecido como Estado Novo, designadamente Dinis D’Orey.

Contudo, a ambição de transformar Vila Nova de Famalicão em cidade possui raízes muito mais profundas.

Ela emergiu, com clareza impressionante em pleno final do século XIX. Em 6 de maio de 1896, há 130 anos, um homem de visão histórica, sentido cívico e inteligência notável anteviu esse destino.

Esse homem foi José de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, mais conhecido como José de Azevedo e Menezes, então Presidente da Câmara Municipal, em plena Monarquia Constitucional.

Ao apresentar, nessa data, o seu célebre Plano Geral de Melhoramentos do concelho de Vila Nova de Famalicão, lançou não apenas um plano municipal: lançou uma verdadeira ideia de futuro.

Há cento e trinta anos, José de Azevedo e Menezes tornou-se o primeiro grande formulador da vocação territorial regenerada de Vila Nova de Famalicão.

A cidade sonhada: o plano de 1896 e a visão estratégica de José de Azevedo e Menezes

A sua visão ultrapassava largamente os limites do seu tempo. Num Portugal ainda marcado por fortes assimetrias territoriais, por deficientes infraestruturas e por uma modernização incompleta, José de Azevedo e Menezes compreendeu que o futuro de Vila Nova de Famalicão dependia da capacidade de articular infraestruturas, progresso económico, coesão social, educação e planeamento.

O seu plano de 1896 constitui, por isso, um dos mais notáveis documentos de planeamento municipal produzidos em Portugal na transição do século XIX para o século XX.

Ao preconizar a construção de um caminho americano a vapor entre Vila Nova de Famalicão e Guimarães como uma das prioridades do Plano de Melhoramentos, José de Azevedo e Menezes teceu as seguintes considerações:

“Parece-me viável este melhoramento, se porventura, se efetuar, um dia, a fusão das companhias de caminhos-de-ferro da Póvoa e de Guimarães, a qual, como é sabido, já esteve a ponto de fazer-se. Ligada a exploração das duas linhas em Famalicão, esta vila, pela sua excepcional posição topográfica, viria a centralizar o movimento de todo o Baixo Minho. Sem entrar na questão técnica, à qual sou inteiramente alheio, vejo apenas o ambicionado melhoramento sob o ponto de vista subjetivo ou local, e por isso formulo uma proposta, tendente a aumentar a riqueza do nosso concelho e a importância desta vila, que em breve teria foros de cidade, se daqui irradiassem mais duas vias de progresso”.

A frase em que afirma que a vila “em breve teria foros de cidade” permanece, ainda hoje, extraordinariamente profética. Não se tratava de mera retórica ornamental. Tratava-se

de uma conclusão lógica decorrente da análise estratégica que fazia da posição geográfica de Vila Nova de Famalicão e das potencialidades endógenas do concelho.

Ao defender a construção de um caminho americano a vapor entre Vila Nova de Famalicão e Guimarães, articulado com as linhas da Póvoa de Varzim e de Guimarães, José de Azevedo e Menezes percebia que a centralidade geográfica poderia transformar a então vila famalicense no principal nó de circulação do Baixo Minho.

Com efeito, durante várias décadas, a ligação ferroviária entre Vila Nova de Famalicão e Guimarães constituiu uma das maiores aspirações das populações e dos agentes económicos do Vale do Ave. A dinâmica da indústria nascente, sobretudo têxtil, e da agricultura ao longo do eixo Vila Nova de Famalicão - Guimarães reforçava a convicção de que uma ligação ferroviária direta impulsionaria o desenvolvimento económico. Neste sentido, foi defendido o prolongamento da linha Póvoa-Vila Nova de Famalicão, até Guimarães. Chegou também a ser equacionada uma linha ferroviária entre Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, passando pelas Caldas da Saúde. Ambas as iniciativas nunca se concretizaram.

Caso estes investimentos estruturantes tivessem sido concretizados, Vila Nova de Famalicão teria reforçado ainda mais a sua vocação tradicional de cruzamento de comunicações, consolidando-se como um dos mais importantes nós ferroviários e rodoviários do Norte de Portugal e do país em geral.

A convergência de diferentes linhas potenciaria o transporte de matérias-primas, de produtos industriais e agrícolas e de passageiros. Em paralelo, a urbe famalicense conheceria um crescimento urbano mais precoce e mais intenso. A sua centralidade territorial seria igualmente reforçada, afirmando-se como a principal porta de entrada do Vale do Ave e como polo de articulação entre o litoral e o interior do Entre Douro e Minho.

Embora permaneça no domínio da história contrafactual, este cenário evidencia como as opções em matéria de infraestruturas de transporte podem influenciar, de forma decisiva, as trajetórias de desenvolvimento territorial.

A visão territorial de José de Azevedo e Menezes era moderna, racional e visionária: os fluxos de circulação influenciariam inevitavelmente o desenvolvimento do território no seu todo.

Essa mesma modernidade manifesta-se no conjunto vastíssimo de propostas inscritas no plano.

Para além da ligação entre Vila Nova de Famalicão e Guimarães, o seu Plano de Melhoramentos preconizava o abastecimento de água, a construção de equipamentos estruturantes (mercado, um novo matadouro e um novo cemitério), a arborização das entradas da vila, a abertura de novas praças e ruas, a valorização de espaços públicos, e a melhoria dos serviços de assistência, de instrução e de proteção contra incêndios.

No que se refere à rede viária sob jurisdição autárquica, propunha-se o estudo e a definição clara das vias pertencentes ao Município e das que eram da responsabilidade das Juntas de Freguesia.

José de Azevedo e Menezes não pensava apenas em infraestruturas físicas: pensava numa verdadeira civilização urbana e evidencia uma visão política e estratégica especialmente singular para o Portugal de então. (CONTINUA NA PÁG. 13)

 **POVO**
Famalicense
Desde 1999

**O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALIÇÃO**

Um visionário para além do seu tempo

Nascido em 22 de outubro de 1849 e falecido em 12 de setembro de 1938, na Casa do Vinhal, José de Azevedo e Menezes pertenceu àquela rara geração de proprietários e intelectuais que recusaram o comodismo social. Num tempo frequentemente marcado pelo elitismo passivo, destacou-se pela inquietação intelectual e pelo serviço público desinteressado. A sua correspondência, composta por centenas de cartas, testemunha a intensidade da sua vida cívica e cultural e revela um homem profundamente comprometido com a valorização do pluralismo de ideias e o desenvolvimento da sua comunidade.

Mas talvez o mais admirável em José de Azevedo e Menezes resida na conjugação entre pensamento e ação. Não foi apenas um intelectual observador. Foi Presidente da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, dirigente cívico, historiador, genealogista, publicista e homem de cultura. Pertenceu a numerosas instituições científicas e culturais, nacionais e internacionais, relacionando-se com figuras relevantes como Eugénio de Castro, Alberto Sampaio, Pinho Leal, Martins Sarmento, Júlio de Castilho ou Júlio Brandão. Presidiu à comissão promotora da homenagem a Camilo Castelo Branco e esteve entre os principais impulsionadores da futura Casa-Museu de Seide São Miguel, demonstrando como a valorização cultural fazia igualmente parte da sua ideia de progresso.

Também por isso, o seu municipalismo assumia uma dimensão quase filosófica. Inspirando-se em Alexandreerculano, via no Município uma escola de soberania popular, de participação cívica e de regeneração social. O progresso material devia caminhar lado a lado com a elevação social e cultural das populações.

Não admira, assim, que Joaquim José de Sousa Fernandes descrevesse Vila Nova de Famalicão, em 1897, como



Casa do Vinhal, onde nasceu, a 22 de Outubro de 1849

“uma povoação moderna que se inspira no presente, caminhando para o futuro”. Essa imagem correspondia, em larga medida, à visão lançada por José de Azevedo e Menezes.

Celebrar no presente ano os cento e trinta anos da reunião camarária de 6 de maio de 1896 é, portanto, muito mais do que recordar um documento político-administrativo relevante. É reconhecer o momento fundador de uma ideia de comunidade.

Quase noventa anos antes da consagração do estatuto legal de cidade, aprovado pela Assembleia da República em 9 de junho de 1985, José de Azevedo e Menezes percebera já que Vila Nova de Famalicão possuía escala, centralidade, dinamismo e ambição coletiva suficientes para ultrapassar a condição de simples vila minhota e afirmar-se como cidade e um polo de desenvolvimento nos âmbitos regional e inclusive nacional.

O território contemporâneo que hoje existe encontra naquele plano de 1896 uma das suas mais impressionantes matrizes intelectuais. José de Azevedo e Menezes não viu

apenas o seu presente: viu, com extraordinária lucidez, o futuro inteiro de Vila Nova de Famalicão.

O legado de José de Azevedo e Menezes permanece extraordinariamente atual, pela visão estratégica, pelo sentido cívico e pela capacidade de pensar Vila Nova de Famalicão como território de progresso integrado.

Em 1896, antecipou princípios hoje centrais nas políticas públicas: planeamento urbano, mobilidade, educação, valorização do espaço público, gestão da água, desenvolvimento económico e coesão social. A sua ideia multidisciplinar do desenvolvimento é especialmente contemporânea.

Para além um líder político e cívico, foi um verdadeiro pensador do território e da identidade famalicense.

O seu exemplo é uma fonte de inspiração para uma governação assente no serviço em prol do bem comum e na construção de um território inovador, humanista e preparado para os desafios do futuro.

Evento de moda realiza-se esta sexta e sábado, dias 10 e 11 de julho, na Praça D. Maria II

Designer Gonçalo Peixoto “joga em casa” no Famalicão Fashion

O designer de moda famalicense Gonçalo Peixoto é um dos criadores convidados da primeira edição do Famalicão Fashion que decorre este fim-de-semana, nos dias 10 e 11 de julho, no coração da cidade de Vila Nova de Famalicão, na Praça D. Maria II.

Esta segunda-feira, na apresentação do evento que decorreu em Ribeirão, nas instalações da Salsa Jeans, um dos parceiros da iniciativa, o designer famalicense mostrou-se “feliz e orgulhoso por voltar a casa” e enalteceu o know-how que existe no concelho na área do Têxtil e do Vestuário. “Somos uma cidade privilegiada, estamos perto de tudo e é aqui que tudo acontece. Famalicão tem uma corrente de recursos que faz a indústria da moda em Portugal”.

O evento de moda, promovido pela autarquia, une criadores, designers, empresas, marcas e comércio local, evidenciando a criatividade, a inovação e o dinamismo daqueles que todos os dias protagonizam a Cidade Têxtil, título que o concelho famalicense ostenta desde 2018 e que reflete a excelência das empresas locais, a forte capacidade exportadora, a aposta contínua na inovação e no desenvolvimento de têxteis técnicos e de produtos de elevado valor acrescentado, a visão estratégica dos seus empresários e a qualificação dos profissionais que, diaria-

mente, contribuem para afirmar o território como uma referência nacional e internacional da indústria têxtil e do vestuário.

A apresentação do evento contou também com a presença do presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, do vereador da Economia e Empreendedorismo, Augusto Lima, entre outros parceiros do evento.

Mário Passos, destacou o contexto da iniciativa, “que traz para o centro urbano a moda, aproxima a comunidade de um setor que é determinante para a nossa economia, valoriza o talento que aqui se cria e projeta Vila Nova de Famalicão como uma referência nacional nesta indústria”.

Recorde-se que o Famalicão Fashion vai contar com diversas iniciativas, que começam já nesta sexta-feira e se estendem até à noite de sábado.

Na sexta-feira, dia 10, pelas 21h30, o evento acolhe o Desfile Fashion Streets, que conta com a participação de nomes conhecidos do comércio local famalicense - João Vilas Boas, Paulo Gomes, Alice Barbosa, Estribo, Enjoy, Glamour Fashion, Piedino e Favo de Mel.

No dia 11 de julho, a Praça D. Maria II transforma-se num verdadeiro mercado de streetwear. Das 9h30 às 19h30, o Urban Brands vai reunir marcas nacionais de streetwear, empresas do setor têxtil, criadores, artistas e o público em geral,



criando um espaço de partilha, aprendizagem e valorização da criatividade nacional, através de palestras com marcas e empresas, apresentações sobre o processo de criação e produção de vestuário, demonstrações de graffiti, atuações de dança, música e outras atividades ligadas à cultura urbana.

No mesmo dia, pelas 18h00, a exposição ‘Emerging Voices’ ganha vida na Fundação Cupertino de Miranda, com trabalhos realizados pelo Curso Técnico Profissional de Design de Moda da Escola Secundária Camilo Castelo Branco e pelo Curso Técnico Superior Profissional de

Design de Moda do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, evidenciando o talento das novas gerações de designers e o importante papel das instituições de ensino na formação de futuros profissionais da indústria da moda.

O Famalicão Fashion encerra na Praça D. Maria II, pelas 21h30, com o Desfile Fashion City, que vai contar com a participação de Gonçalo Peixoto, Linho Puro (Filutex), Bárbara Medeiros, Paradise Trophy Group/PACCA, Salsa, Diana Sousa, Saardinha, Justina Zaquero e Rosandra Feliciano.

Opinião, por Adão Coelho

Um país sem norte

Este governo incompetente revela-se muito competente em destruir tudo o que foi conquistado ao longo destes últimos 50 anos.

Gostava de ser mais otimista, mas a realidade desmente.

Começamos pela tentativa de impor um código de trabalho que pretendia fragilizar ainda mais os trabalhadores e só não aconteceu porque a força do povo, daqueles que trabalham o impediu. Honra lhes seja feita.

Depois seguimos pelo SNS, em que pretendem desmantelá-lo para servir interesses privados, porque a doença parece ser realmente um negócio mais que rentável. O salário mínimo, médio e tais mal chega para a sobrevivência quanto mais para pagar seguros de saúde. Enfim...

A seguir, vem a Educação e a trapalhada toda com os exames nacionais. Os professores disponíveis como sempre para a desempenhar a tarefa não o conseguem fazer. Ora a modernidade que se pretendia está aí...ou não conseguem aceder à plataforma, ou não têm acesso às respostas completas dos alunos, ou deparam-se com folhas em branco. Parece que a empresa privada contratada para digitalizar as ditas provas é um segredo dos deuses. Será de algum amigo? O ministro que escrevia cartas eloquentes aos professores agora revela-se muito parco nas palavras. Está tudo controlado, nas suas palavras, mas descontrolado nas palavras dos professores, alunos e famílias. O rigor no acesso ao Ensino superior está comprometido desde logo.

Depois, continuamos com as políticas de habitação, ou antes, a ausência de políticas públicas que respondam às necessidades das pessoas. O direito à habitação é um direito constitucional, mas o que verificamos é exatamente o contrário: a especulação imobiliária está em força e não há salário que aguarde os valores das rendas. O Estado em vez de aumentar a oferta pública de habitação, limitar os valores praticados e reabilitar os imóveis devolutos continua a defender os interesses dominantes do setor imobiliário e especulativo com a liberalização do mercado de arrendamento.

Parece que vivemos num país rico, o problema é a carteira do comum dos portugueses, cujos trocos vão para os bens essenciais que estão cada vez mais caros e não se percebe como vamos aguentando.

Mas é como o outro dizia: ai aguenta, aguenta!

POVO
Famalicense

O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

4.ª Marcha LGBTQIAP+ sai à rua este sábado

As ruas de Vila Nova de Famalicão preparam-se para receber, no próximo sábado, dia 11 de julho, a 4.ª Marcha LGBTQIAP+, um evento que transcende a celebração e se afirma como um ato de profunda cidadania e luta política. O ponto de encontro está marcado para as 15h na Praça Dona Maria II, mas a mobilização começa mais cedo, com uma Oficina de Cartaz às 14h00, junto à Fundação Cupertino de Miranda, convidando à participação ativa na construção visual da manifestação.

A Marcha do Orgulho é organizada pela Humanamente, um movimento pela defesa dos direitos humanos com uma presença ativa em diversas cidades do país. A coordenação local está a cargo do famalicense Diogo Barros, também fundador e porta-voz do movimento a nível nacional, que sublinha a importância da iniciativa na cidade.

Para a organização o evento “não é apenas um desfile, mas um grito de revolta e um compromisso inabalável com a liberdade e a dignidade”. O manifesto político e social da Marcha, subscrito por mais de 70 ativistas e pessoas, famalicenses e não famalicenses, incluindo o Bloco de Esquerda e movimentos como a AMPLOS, Porto Inclusive, SintraFriendly, Núcleo Anti-

fascista de Barcelos, UMAR, Covilhã a Marchar, Grupo de Ação Revolucionária Antifascista, Organização Comunista Esquerda Revolucionária, GAC Comunidade e Vida Justa, destaca a “urgência de combater um sistema que consideram precário, invisível e desprovido de direitos”.

Diogo Barros, em declarações à comunicação social, enfatiza a natureza política da marcha: “a nossa presença nas ruas de Famalicão é um ato de insubmissão contra a normalização da opressão e a tentativa de apagar as nossas identidades. Reafirmamos que a nossa existência é política e que a nossa luta é pela construção de um futuro onde a diversidade seja a norma e a justiça social o alicerce.” Esta afirmação reflete o espírito do manifesto, que denuncia uma ofensiva coordenada da direita e extrema-direita contra os direitos das pessoas trans, intersexo, não-binárias e de toda a comunidade LGBTQIAP+, considerando-a um retrocesso civilizacional.

O manifesto aborda ainda questões cruciais para a comunidade e para a sociedade em geral, como a crise da habitação em Portugal, a precariedade laboral, a crise climática e a solidariedade com os migrantes e povos oprimidos. A organização critica a Câmara Municipal



de Vila Nova de Famalicão pela sua inação face à crise habitacional, exigindo políticas públicas reais que retirem as casas das mãos dos especuladores.

Sobre as questões locais e a necessidade de ação, Diogo Barros acrescenta: “Famalicão não pode ser um condomínio fechado para os ‘Donos Disto Tudo’. A habitação é um direito, não um luxo, e exigimos que a Câmara Municipal assuma uma agenda de transformação, mobilizando imóveis devolutos e controlando as rendas para garantir que ninguém fique para trás.” A Marcha defende também “o fim do trabalho precário na autarquia, o passe municipal gratuito para estudantes, desempregados e trabalhadores com baixos rendimentos, e a majoração do salário mínimo municipal”.

Na área da Educação e

Juventude, a Marcha luta pelo fim das barreiras de classe, com a extensão do fundo de apoio às propinas e a promoção de campanhas de sensibilização e formação obrigatória sobre diversidade e direitos humanos nas escolas. A criação de um conselho municipal da diversidade e um orçamento participativo vinculativo são propostas para uma democracia mais participativa e transparente.

A Marcha LGBTQIAP+ de Vila Nova de Famalicão promete ser um momento de visibilidade, resistência e reivindicação, reafirmando que a luta por um mundo mais justo e igualitário continua, em Famalicão e em todo o mundo.

EARO nos Nacionais de Sub-18

A Escola de Atletismo Rosa Oliveira marcou presença na 77.ª edição dos Campeonatos Nacionais de Sub-18, realizados nos dias 4 e 5 de julho, no Complexo Desportivo Fernando Mamede, na cidade de Beja, com dois atletas que garantiram a participação ao alcançarem os mínimos de qualificação.

Tiago Silva competiu nas provas de 1.500 metros, onde terminou na 22.ª posição, e de 800 metros, alcançando o 25.º lugar. Por sua vez, Luísa Castro obteve um meritório 14.º lugar na sua prova.



Duplanet
Soluções Multimídias

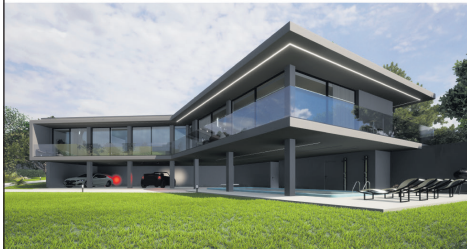


WEBSITES

DESIGN GRÁFICO, FOTOGRAFIA, NEWSLETTERS, DOMÍNIOS,
ALOJAMENTO WEB, VÍDEO, LOJAS ONLINE ...

www.duplanet.pt

DIVERSOS



RESUMO DE ÁREAS:

Terreno 800m²
 Construção : CAVE 180m², Piscina 32m²,
 Jacuzzi 9m², Banheiros 14m², Lazer 73m²,
 Garagem 86m², Arruamento interno 109m²,
 Terraço coberto 39,50m², Espaços verdes
 437,5m², R/C 207m², Salão 80m², 3 Suites
 87m², Dispensa + Bar + Com. Vert.+ W.C.+
 Ar. Suplem. 40m²
 Condomínio Privado.
 A 2 minutos do nó da A3 Seide

933 502 474 Valor **495.000 €**

ANUNCIE

AQUI!

912 811 606

AR
CONDICIONADO
EMPRESA
CERTIFICADA
SUPERCLIMA, LDA
 HÁ MAIS DE 30 ANOS
ORÇAMENTOS
 917 337 391

TÁXIS FAMILIÇÃO



IDALINA

965 465 924
 taxi51idalina@gmail.com

SÉRGIO

914 829 135
 sergioptleal@gmail.com

Acordos com Particulares, Instituições e Empresas.
 Faturação Eletrónica.

Transportamo-lo com profissionalismo



Rebobinagens

REPARAÇÃO DE MOTORES E BOMBAS ELÉCTRICAS
REPARAÇÃO DE MÁQUINAS

Rua Damião de Góis, n.º 385 Antas (S.Tiago)
 4760-025 Vila Nova de Famalicense
 252 314 483 / 936 098 025 / 911 005 045

ESCAPNORTE

ESCAPES E ACESSÓRIOS DO NORTE, LDA.

GRANDE CAMPANHA DE ESCAPES
DESCONTO 36%
 EM TODOS OS MODELOS

CATALIZADORES FLEXÍVEIS - PONTEIRAS - INOX
 VENHA REPARAR O SEU AUTOMÓVEL À ESCAPNORTE
 PAGUE COM MULTIBANCO / CARTÃO DE CRÉDITO

Sede: Av. General Humberto Delgado 63 | Tel: 252 322 217
 Filial 1: Trofa, Rua Central de Cedões Tel: 252 413 063

RESTAURANTE DOM PAPÃO

IBIRA DE AVE

Informações e Reservas:
 Telef. 252 981 037 - 967 373 357
 Custo da Chaveado para rede (taxa/nóvel nacional)
 Edifício S. Roque - Loja 4 - Travessa Camilo Castelo Branco
 4765-265 IBIRA DE AVE

ESTAMOS A RECRUTAR

PART-TIME

DAS 16H AS 21H

ZONA: FAMILIÇÃO / ST. TIRSO / TROFA
TLF.: 252 044 173

ANUNCIE NO NOSSO SITE!

MAIS INFORMAÇÕES EM
WWW.OPOVOFAMILICENSE.COM

RELAX RELAX RELAX RELAX

JULIANA
 Meiga, carinhosa e safadinha. Oral, 69, mi...
 Todas as posições. Completa.
TLM.: 918 081 000

INDIAZINHA
 Venha receber uma massagem. Carinhosa, 69 delicioso, pele macia, safadinha s/ pressas.
912 897 161

SUZI VOLTOU
 Loira, olhos verdes, corpo elegante, mamas minhas naturais, gruta quentinha, meiga e carinhosa. Todos os dias.
TLM.: 919 162 044

CLAÚDIA DE VOLTA
 Poucos dias. Morena magrinha, completinha, muito carinhosa do jeitinhos que você gosta. Or* vaginal, min*t*, 69, tudo nas calminhas.
TLM.: 914 481 104

CÉLIA RAINHA DO ORAL
 Loiraça experiente, oral natural, mamas XXL, espanholada, 69, boa na cama. Todos os dias.
913 061 969

SAFADINHA IRRESISTÍVEL
 Toda perfeitinha, magrinha, carinhosa e simpática. Foto real.
TLM.: 913 347 260

PORTUGUESA
 Quarentona, meiguinha e carinhosa. Atende nas calmas.
TLM.: 914 481 098

PORTUGUESA
 Mamas XXL, carinhosa, meiguinha e peludinha. Das 9h às 22h.
TLM.: 910 634 363

Duplanet Soluções Multimédia

WEBSITES E SOFTWARE

DESENVOLVIMENTO À MEDIDA!

VENDA MAIS ONLINE
 FALE CONNOSCO

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES SOFTWARE À MEDIDA
 www.duplanet.pt | geral@duplanet.pt

10 — *Julho* — 21H30

Desfile *fashion* Streets

PRAÇA D. MARIA II

CONSULTE TODA A PROGRAMAÇÃO EM:
www.famalicao.pt

11 — *Julho* — 21H30

Desfile *fashion* City

PRAÇA D. MARIA II

Com

GONÇALO PEIXOTO
SALSA
CITEVE
E MUITO MAIS

